

JEANINE MILLER TEOSOFIA PARA O FUTURO

[Relatório, apresentado no verão de 1988 nas celebrações do 100º aniversário de *A Doutrina Secreta*]
[*The American Theosophist*, Janeiro 1989]

A FONTE DA VERDADE ESPIRITUAL
NÃO ESTÁ CONTIDO EM NENHUM LIVRO,
MAS É ATRAÍDO ATRAVÉS DA ALMA HUMANA

O cerne da Teosofia, a sabedoria divina, foi expresso assim por H. P. Blavatsky:

A verdadeira teosofia é o altruísmo. É amor fraternal, ajuda mútua, devoção inabalável à verdade. (*Lúcifer* 1889)

Esta nota de devoção à verdade, não a qualquer personalidade ou conjunto de doutrinas ou conceitos, soada por Sra. Blavatsky e retomada por nossos líderes, é muitas vezes negligenciada. W. Kingsland colocou isso de forma muito sucinta em sua homenagem à HPB:

Ela ensinou a teosofia não como uma mera forma de doutrina, não como uma crença ou filosofia, ou uma crença, ou uma hipótese de trabalho, mas como uma força viva em nossas vidas. (In "H.P.B. In Memory", p. 159)

Nossa presidente internacional em seu artigo sobre "O Desafio de Krishnaji" na edição de outono de 1987 do *The American Theosophist*, nos deu uma ênfase semelhante:

A teosofia é, na realidade, a sabedoria viva que surge através da observação e compreensão do processo de vida, não apenas no nível físico, mas também nos níveis psicológico e mais sutil da existência. A sabedoria nasce quando a mente põe de lado seus preconceitos e limitações e se move para uma dimensão diferente. É o trabalho da S.T. estar na vanguarda de tal mudança — uma mudança que ajudará a construir uma nova ordem mundial porque há uma consciência diferente das relações e da natureza essencial das coisas". (p. 346)

Ela acrescenta, e isto é de fundamental relevância para nós aqui e agora:

A Sociedade Teosófica pode continuar a ser uma força para o bem, somente na medida em que a teosofia não se torne um outro conjunto de conceitos ou crenças, (pp. 345-6)

Em minha experiência de membros da Sociedade Teosófica – viajei ao redor do mundo – a teosofia se tornou apenas mais um conjunto de conceitos e crenças. Com demasiada frequência os membros equiparam a teosofia com o conjunto de doutrinas dadas no final do século XIX através das principais obras da HPB e dos outros escritores, e não com a sabedoria divina. Eles não podem se relacionar com outras formas de formular as mesmas verdades ou outras abordagens, ou se o fazem, têm que traduzir as ideias em termos teosóficos. Que terrível paralisação da mente! Alguns de nós nas últimas décadas transformaram a reformulação do século XIX em um dogma que é oferecido como a fonte pura da verdade espiritual. O perigo de a Sociedade Teosófica se tornar um padrão particular de pensamento que se concentra em torno de certas reformulações de velhas verdades está muito dolorosamente conosco aqui e agora e a maioria de nós nem mesmo está ciente disso.

A fonte da verdade espiritual não está contida em nenhum livro, *Doutrina Secreta* ou outro, que só pode ser fragmentária. *A Doutrina Secreta*, o próprio HPB nos disse, levanta apenas um pedaço do véu — mas ele é puxado através da alma humana. É do *atma-buddhi* que irradia esta sabedoria divina que nos torna conscientes da unidade de toda a vida e nos permite saber se um determinado livro ou ensinamento contém um reflexo da sabedoria atemporal.

Tendo admitido tudo isso, agradeçamos o fato de que *A Doutrina Secreta* foi dada ao mundo e permanece como uma mensagem única desse princípio de unidade que subjaz a toda vida; mas essa mensagem tem que ser tecida na própria estrutura de nossas vidas, e isso nós nem percebemos! Mas o mundo, aqui e agora, em nosso século XX, está inconscientemente nos mostrando a *aplicação viva* de algumas das grandes verdades expostas em *A Doutrina Secreta*: Assim, no campo científico, a busca por uma teoria unificada comum que explicaria todos os processos naturais por um único princípio; ou, no campo político, o esforço das nações para se unirem em algum tipo de associação livre com as noções de direitos humanos essenciais e de direito à liberdade e à compaixão; ou, no nível puramente humano, a resposta mundial de ajuda em tempos de grandes calamidades em qualquer parte do mundo; ou na consciência muito maior do público de nossa unidade com nosso planeta Terra como um vasto organismo vivo, nossa estreita relação com a natureza e nossa responsabilidade de trabalhar em harmonia com ela e manter seu equilíbrio; ou no advento da medicina homeopática e holística que trata o ser humano como um todo; ou, entre os grupos menores, como o Wrekin Trust na Inglaterra, a reunião de cientistas e místicos em uma plataforma comum, em um compartilhamento comum de experiências, em uma troca de ideias fértil, algo impensável há cerca de cinquenta anos atrás — e tantos outros encontros do gênero. Todos estes movimentos são os efeitos de uma consciência global em desenvolvimento e as reflexões vivas daquela lei da Unidade fundamental delineada *A Doutrina Secreta* que foi uma revelação para a mente ocidental, uma unidade que está lentamente despertando a humanidade para a verdadeira fraternidade.

A Doutrina Secreta está, assim, sendo gradualmente justificada como um livro de tesouros de grandes verdades que tinham sido esquecidas ou desconhecidas pelo menos pelo Ocidente; mas que agora estão lentamente levantando a cabeça, não como dogmas para serem acreditados, mas como a vida dinâmica que vitaliza e é responsável pelas grandes tendências do nosso século. Assim poderia dizer Boris deZirkoff:

O futuro desta tendência é cheio de promessas, mas sua realização depende de nossa integridade espiritual, de nosso senso vital de fraternidade, de nossas intuições desobstruídas e de nossa força moral inabalável
(In *H.P. Blavatsky and the Secret Doctrine*, ed. V. Hanson, 1971, p. 10)

Isto exige um esforço profundo que tributaria os recursos mais íntimos dos melhores de nós. Nosso presidente internacional o chama de “regeneração humana” e “a revolução interior que limpa a mente”. Antes que a Sociedade Teosófica possa retomar a liderança pelo caminho espiritual que perdeu, deve haver uma “regeneração” de dentro de cada membro que, me parece, é a última coisa que aceitaremos. Toda a idéia soa muito para o membro comum, mas já esquecemos que a Sociedade Teosófica foi fundada para representar um encontro de pessoas para fins espirituais, não apenas para disseminar teorias que soam muito bem ou reformular as velhas verdades do século XIX que temos feito nos últimos 100 anos.

Sem esta regeneração completa, esta virada em nós mesmos (*metanoia*, além de nosso estado de espírito atual) não chegaremos a lugar nenhum espiritualmente e nossa teosofia se tornará completamente obsoleta, como de fato se tornou com muita frequência. “A abordagem obsoleta”, como diz nosso presidente internacional, “é a de voltar ao passado, para recapitular o que outros disseram”. Mas isto é exatamente o que estamos fazendo constantemente. É somente através desta regeneração que podemos nos tornar novamente os expoentes vivos e não os custódios fossilizados da Sabedoria Divina. Isto significa não apenas estudar com nosso cérebro livros como *A Doutrina Secreta* ou *As Cartas dos Mahatma*, ou *A Voz do Silêncio*, mas assimilar suas verdades, experimentá-las nas profundezas de nosso ser, para que possamos colocá-las em prática, para que possam moldar nossas vidas e se tornarem uma força aqui e agora, não em outra vida. A melhor

maneira de transmitir a mensagem da sabedoria eterna ao mundo é vivê-la. O exemplo de vida de um ser humano é muito maior do que quaisquer palavras que ele possa repetir ou trabalhar que ele possa escrever. Disso, nosso grande fundador, H. P. Blavatsky foi um exemplo supremo.

*O perigo está ficando preso
em um determinado padrão de pensamento.*

O próximo passo para nós como membros da Sociedade Teosófica, ou para a teosofia, como eu acho, é assimilar o que nos foi dado e espiritualizar a nós mesmos. Este processo não aconteceu para nós como um grupo - não em escala suficiente para atrair a atenção e o respeito da elite intelectual e espiritual da humanidade que existe e está sempre crescendo. Os ensinamentos já estão presentes, mas não podemos receber mais até que tenhamos assimilado o que nos foi dado. Há cada vez mais pessoas de 25 a 45 anos cuja mente está se voltando para as verdades espirituais, que não se interessam tanto pela teoria ou dogma, mas por métodos práticos ou por uma visão mais direta das grandes verdades e dos problemas da vida. Eles geralmente se afastam da Sociedade Teosófica, insatisfeitos porque oferecemos teorias retiradas de livros sem a base de uma compreensão mais profunda. Sabemos tudo e não sabemos nada. Eles nos acham colocados em nossas teorias, retrógradas e cristalizadas na apresentação do século XIX, muito preconceituosos em relação a outras abordagens da verdade e de outros corpos no movimento teosófico mais amplo.

O que oferecemos? Aconselhamos aos buscadores a ler livros sobre karma e reencarnação e os sete princípios e planos, e globos e rondas e raças, sem a contribuição de nossa própria visão mais profunda. As doutrinas do karma e da reencarnação são aceitas atualmente como evidentes entre os mais esclarecidos da comunidade, cujo número cresce diariamente. Continuar a reavivá-las como fazemos, como um paliativo universal para todos os males, parece arcaico para eles e uma forma superficial de enfrentar o problema do sofrimento e a busca da alma. O que eles buscam é uma abordagem menos livre dos problemas da vida e uma melhor compreensão da alma, suas necessidades, seus medos, suas esperanças, seu ritmo intrínseco diferente do da personalidade, seu ciclo de atividade exterior e interior, uma abordagem baseada na observação, compreensão e experiência viva. Isto é, em parte, o que nossa presidente se referiu quando falou da teosofia como “a sabedoria viva que surge através da observação e da compreensão do processo da vida”.

*As grandes verdades não são dogmas a serem acreditados,
mas vida dinâmica e vitalizante.*

Esta é a ciência do futuro e a pedra de toque da espiritualidade. Mas aqui falhamos completamente. O ser humano é, na verdade, o que é sua compreensão. Não sabemos nada sobre a alma, embora possamos chocalhar tudo o que diz respeito aos sete princípios. Temos medo das forças latentes em nós, cujo conhecimento e domínio, no entanto, fazem parte do nosso terceiro objeto. Regeneração significa a limpeza de toda cristalização de crenças e hábitos de pensamentos que nos prendem como em um vício; a realização de nossa recusa inconsciente de vencer um novo caminho ou apreender novos aspectos das verdades eternas. Todas as ervas daninhas devem ser arrancadas antes que a flor divina possa desabrochar. “Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o universo” é um velho ditado grego que ignoramos completamente, mas que é o próprio cerne de nosso terceiro objeto, a verdadeira base que pode nos permitir realmente viver a fraternidade humana. Para remediar esta completa falta de sabedoria é o que eu considero teosofia para o futuro.

Teorias que permanecem no nível mental e não são comprovadas na arena da vida não afetam as pessoas em suas entranhas, ou naquele centro único que sozinho pode ser afetado e assim operar

uma transformação completa, o centro do coração. Qualquer transformação que possa haver no nível mental, por exemplo, uma visão diferente da vida, não pode causar uma mudança vital em nossa vida diária a menos que toque aquele centro transformador por excelência, nosso coração. Se tal regeneração tivesse ocorrido entre os membros em uma escala mais ampla, a história da Sociedade Teosófica teria sido bastante diferente, as pequenas brigas nunca a teriam prejudicado, e nenhum do público seria capaz de nos acusar, com toda a justificação, de estarmos “mortos”.

Finalmente, é triste observar que os verdadeiros buscadores da verdade espiritual se afastam de nós porque nos acham incapazes de oferecer-lhes um treinamento positivo em meditação que só por si abre a porta para o reino da alma, para a vida espiritual, para a assimilação da *gnose, theos sophia*. Eles sabem disso muito bem. Nós parecemos não saber nada disso. Esta última crítica é bastante deplorável para uma sociedade que supostamente carrega o farol da espiritualidade. O fato de estarmos atrasados em cerca de trinta anos em relação a qualquer outra associação semelhante mostra nossa completa falta de compreensão de certas verdades fundamentais que pesam sobre a alma, e sua assimilação. Muito, muito poucos de nós realmente sabemos alguma coisa sobre meditação e a maioria dos membros seniores estão francamente assustados com ela ou se opõem fortemente a ela. Uma delas me declarou que a meditação não é para o Ocidente. Minha resposta é: não estamos mais no século XIX, estamos nos encaminhando para o século XXI. Já é hora de sairmos deste cio do século XIX. Durante quase trinta anos conheci centenas de jovens que estão todos inclinados à meditação, cujas almas obviamente evoluíram no Oriente no ciclo passado e agora se encontram encarnadas no Ocidente. Sua mentalidade é totalmente diferente da mentalidade européia do século XIX. Não é de admirar que não encontrem satisfação conosco, apesar de todos os tesouros para os quais podíamos dirigi-los!

Temos à nossa disposição cinco ou seis centros maravilhosos no mundo. Um deles é chamado depois daquele centro onde um dos grandes professores de sabedoria viveu e ensinou, Krotona. Um excelente trabalho intelectual está sendo feito ali. Mas se me permitem uma crítica com desculpas a sua diretora – conheço todas as dificuldades e obstáculos que ela tem que superar – o treinamento é direcionado para se adequar ao trabalho externo, à divulgação e à maneira de divulgar os ensinamentos teosóficos. Não há treinamento para o trabalho interior, para a verdadeira meditação, aquela busca e descoberta interior que é sabedoria divina e que em seu início tem uma grande necessidade de orientação — não apenas individualmente, para cinco minutos de meditação aqui, ou quinze minutos ali, o que é fútil, mas em grupo e sob supervisão. Este é um método prático para alcançar um fim espiritual, “conhecer-se a si mesmo”, e que nós desconsideramos totalmente. Parece não haver nenhum reconhecimento entre os membros sênior demais sobre o valor deste meio de assimilação. Isto mostra uma completa falta de discernimento espiritual.

Tentemos entender: assim como a semente não pode se desenvolver a não ser que seja enterrada no solo escuro, assim como a lagarta se envolve na escuridão do casulo que ela mesma teceu a fim de se transformar em uma borboleta, assim somente no silêncio da mente e do coração que no início nos parece escuridão, as grandes verdades podem ser assimiladas e transmutadas em nosso próprio, nosso próprio conhecimento interior, além de toda teoria e conhecimento e crença do mundo literário.

É no estado de completa absorção, no silêncio, no santuário secreto do coração humano, que continuam os processos de assimilação que transmutarão o conhecimento adquirido na consciência desperta em uma experiência interior de conhecimento real, de certeza, uma percepção que é nossa e que ninguém pode nos tirar ou negar, porque nós mesmos a contactamos na própria profundidade do nosso ser. Pois no silêncio, nossa mente é mergulhada de volta naquilo que é sua fonte, a Alma Universal, *Mahat*, que é onisciência e volta revigorada, cada vez um pouco mais refinada, um

pouco mais iluminada, transfigurada, levando de volta alguns flashes daquela Suprema Visão cujas raízes estão nas profundezas do Ser. É nesta entrega silenciosa de nós mesmos que a personalidade se transforma lentamente em um espelho cristalino de sua Luz mais íntima. Esta é a única maneira de desenvolvermos aquela visão espiritual que vai diretamente ao coração das grandes verdades. A meditação nos ajuda a alcançar até o nível cósmico em nós mesmos. Nenhum reavivamento constante do que os outros disseram ou escreveram jamais fará isso por nós.

Nossa regeneração espiritual só pode ser intensificada pela sondagem de nossos níveis mais profundos que escondem o Eu divino. Assim, só poderemos despertar a centelha divina latente que, teoricamente, mas não na realidade, sabemos estar na profundidade do nosso ser. Assim, somente seremos capazes de ajudar nosso irmão humanidade, pois nosso conhecimento, até agora teórico e até bem acima de nossas cabeças, estará enraizado na experiência interior real, nos insights espirituais e não apenas nos livros. Só então haverá aquela liberdade que varrerá todos os preconceitos paralisantes e trará clareza de espírito. Só então será preenchida a lacuna dolorosamente evidente entre nossa profissão e nossa prática, o chamado interior e a conduta exterior. Dentro de nós mesmos está o segredo daquele dínamo espiritual que nos empurra, seres humanos, cada vez mais para realizações maiores. Podemos descobri-lo; podemos viver de acordo com seus ditames e assim viver uma vida guiada, guiada por aquela dentro de nós que é o Infinito, e assim ajudar a humanidade de uma maneira mais positiva, prática e dinâmica.

Esta aproximação com a fonte viva das grandes verdades dadas ao mundo que até agora só encontramos em livros, mas que podemos experimentar como sementes aceleradoras de crescimento, sementes capazes de mudar totalmente nossas vidas, é para mim teosofia para o futuro. O fermento da sabedoria divina experimentada em nossas próprias profundezas é a prova viva da verdade das grandes vistas de *A Doutrina Secreta* e outros livros escritos ou inspirados no século XIX ou no século XX ou em qualquer outro século. Ele finalmente vitalizará um verdadeiro núcleo de fraternidade humana onde não há senso de superioridade sobre os outros, nenhuma noção de “mais santo que tu”, e nenhum tédio, nenhuma morte entre os membros; e onde os outros movimentos no circuito teosófico mais amplo serão reconhecidos como contribuintes iguais na busca da verdade e dignos de compartilhar em nossa própria busca. A teosofia não é uma sabedoria escrita em pergaminhos antigos e reescrita para nosso benefício em um idioma particular que já está ultrapassado, mas uma sabedoria viva e eterna gravada no fogo do coração humano, em nosso coração do coração. É *atma vidya*.
